

A Educomunicação como percurso metodológico da pesquisa e ação formativa¹

Edilane Carvalho Teles²

Elis Rejane Santana Silva³

Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Juazeiro, BA

RESUMO

O presente estudo tem como escopo refletir a educomunicação como percurso metodológico nas pesquisas e intervenções educativas/comunicativas em contextos, formais, não formais e informais. Para tanto, busca compreender tal proposição como campo emergente de conhecimento, num processo de implicações epistemológicas e praxiológicas, a partir da gênese em *teckné*, como tentativa formativa para a construção na interface, com vistas a ampliar as interpretações e entendimentos que encontram nas intencionalidades e ações dos sujeitos no fazer dos projetos, as possibilidades de outras/novas mediações sociais e culturais para a ampliação da interface dos campos (Educação e Comunicação). A metodologia pauta-se na hermenêutica filosófica contemporânea como viés interpretativo ancorado no diálogo e nas proposições que fundamentam a ação.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; *Teckné*; Pesquisa; Ação formativa.

Introdução

As últimas décadas têm se configurado num contexto de muitas transformações que incidem no campo e práticas educativas/comunicativas, definindo-as como possibilidades em aberto, construídas nas tentativas (BRAGA, 2010) dos sujeitos, ao apresentarem outras/novas referências para as muitas proposições inseridas e/ou produzidas. Tal perspectiva ainda encontra no espaço institucionalizado, o lugar

¹ Trabalho apresentado na DT 6 - Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de Julho de 2018.

² Docente dos Cursos de Comunicação Social (Jornalismo em Múltiplos Meios) e Pedagogia (Núcleo de Educação e Comunicação) do Departamento de Ciências Humanas, Campus III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutoranda em Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM/ECA/USP) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa EDUCERE - Educação Contextualizada, Cultura e Território. E-mail: edilaneteles@hotmail.com

³ Docente do curso de Pedagogia (Núcleo de Educação e Comunicação) do Departamento de Ciências Humanas, Campus III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutoranda em Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM/ECA/USP) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: elissseco@gmail.com

privilegiado para que estes construtos aconteçam, que se coloca sobre a égide da escola e campo educacional, a responsabilidade de tal processo.

Entretanto, mesmo com uma caracterização que a define como lugar de formações dos sujeitos, os distanciamentos vivenciados pelos espaços e formações, principalmente pelo “limitado” diálogo com o mundo fora dos seus muros, a coloca em desvantagem diante das mudanças hodiernas. Assim, um primeiro aspecto a destacar, refere-se aos processos comunicacionais presentes nas relações e compartilhamentos no âmbito dos ensinamentos e aprendizagens, os quais deveriam ser “mais” considerados nos percursos formativos, em especial, dos docentes que irão atuar com os sujeitos em todos os segmentos do campo, ampliando assim, a “tentativa” de garantia de uma educação que encontre nos contextos e realidades o “*chão*” onde iniciam os processos curriculares e de formação.

Nesta perspectiva, a proposta de Educomunicação tem promovido reflexões relevantes para o fomento de práticas e percursos metodológicos, construídos no fazer dos projetos, fortalecendo a ideia e ação praxiológica de que são nos movimentos dos sujeitos com os outros nos espaços e nas relações, que a produção de conhecimentos acontece e ganha sentido para aquele que aprende, para suas realidades e a de outrem no viver democrático, cidadão e solidário, no significado da educação que se corporifica.

Este estudo tem como referência, a emergência de um campo de conhecimento que elege o imbricamento entre a Educação e Comunicação, no reconhecimento e coerência sistematizados (SOARES, 2011; CITELLI, 2011), sobre a configuração de outra possibilidade: a educomunicativa. Assim, quando nos propomos a realizar um estudo científico que ressoa numa prática que tem ganhado forças nas suas proposições extensionistas, ecoando no campo profissional, as tentativas e construtos evidenciados, consideramos que há uma produção a ser discutida. Outro aspecto que fortalece a pesquisa está na realização de projetos que tem como princípios a educomunicação como orientação da práxis em diversos contextos, espaços não formais e informais, ultrapassando as proposições teórico-metodológicas dos currículos, ao promover ações

que partem das realidades, de construção dos próprios sujeitos, cujas temáticas surgem das demandas e não exclusivamente do currículo formal.

Assim, esta opção, que aqui não defendemos com verdadeira ou única, nos tem tirado do lugar da pedagogia num contexto da formalidade da educação e, nos convidando a conhecer mais tais percursos e possibilidades de diálogo com os âmbitos sociais e culturais, o que pode definir para o campo educacional, uma olhar para a pedagogia social, potencializada pela a Educomunicação.

As possibilidades são muitas, mas não podemos deixar de considerar que a Educomunicação sustenta sua prática dos projetos num percurso metodológico que se aproxima de algumas proposições do campo educacional como, por exemplo, a pedagogia de projetos (HERNANDEZ, 1998), a comunidade de investigação (SHARP, 1996) e a educação contextualizada (REIS, 2011), entre outras, construindo com e a partir estes estudos, um caminho que tem se configurado como próprio, pois além das possibilidades formativas pautadas num paradigma interdisciplinar e transdisciplinar do conhecimento, incluem e dialogam com os processos comunicacionais nas dimensões e multiplicidades que se apresentam, considerando as mídias e tecnologias como *médium*, dispositivos e criações presentes no mundo, portanto, a serem pensadas nos contextos das formações.

Diante das possibilidades e lugares de atuações propícios para o fomento das ideias e propostas que visam sugerir e construir os percursos, há ainda o cuidado necessário de que as TIC's e mídias não são o centro da problemática e formação, e sim os sujeitos e os processos construídos com vistas a um melhor entendimento de si, do outro e do mundo. Sobre este aspecto, muitos estudos estão voltados para o entendimento da sociedade e suas consequências sociais, imersas, implicadas e imbricadas com as tecnologias (CASTELLS, 2003; LEVY, 1993; SCHAFF, 1997), cujo processo de aceleração social do tempo (ROSA, 2015), com destaque para a aceleração tecnológica, reforça e enfatiza a educação como lugar de interação para repensar as mudanças e o “impacto” na formação e vida dos sujeitos (CITELLI; 2000; 2017).

Destarte, uma questão a ser aprofundada é a relação entre os campos, na análise e reflexão dos aspectos perceptivos, estéticos, sensoriais e cognitivos dos códigos culturais e sociais (MARTIN-BARBERO, 2014), que desafiam uma formação arraigada ao tradicional nas práticas do *fazer*, o que difere das realidades do próprio entorno. Nesta direção, o convite é de entendimento do percurso metodológico construído no diálogo “*continuum*” com outras áreas de conhecimentos, em especial a educação que no lugar e espaço que se coloca, pode ser o ponto de partida das possibilidades educativas/comunicativas e/ou educomunicativas, com vistas a superar as estratégias instrumentais e vazias de sentido e significado para o sujeito, numa necessária construção epistemológica e praxiológica para a área, reconhecendo que a sua existência depende da interface, da construção feita entre educação, comunicação e os movimentos e proposições promovidas na ação, com um lugar de compartilhamento. A seguir, discutiremos seu princípio criativo e as relações construídas a partir das intencionalidades que iniciam os processos do *fazer*.

Educomunicação e *teckné* na criação das formações

A partir dos meados da década de 80, o panorama da comunicação na América Latina é protagonizado pelas Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC's)⁴ (MARTIN-BARBERO, 2006). Neste contexto, considerando os países que “dominam” o conhecimento para o desenvolvimento e produção dos aparatos tecnológicos, seja por satélite, televisão em sistemas a cabo, vídeo texto, teletextos, entre outros, se propõem como arautos da “nova era”, revelando ao mundo um “outro/novo” momento e movimento histórico, que se configura como contínuo e acelerado, ainda pautado na modernidade e, propondo a realização do salto quântico que parte da Revolução Industrial e alcança a Revolução Eletrônica.

No movimentos das pesquisas da América Latina (IDEM, 2006; KAPLUN, 1985; FREIRE, 2011), optamos por interpretar tais reflexões como processos que salientam a utilização das tecnologias que se deriva à pulsão da vida, pela diferença da pluralidade cultural e de seus descompassos que constituem os contextos socioculturais.

⁴(*Ibid*, 2015 p.254-255).

As tecnologias são *meras ferramentas transparentes* (MARTIN-BARBERO, 2006), elas não se permitem (não deveriam!) serem usadas à revelia, a qualquer sorte. Em certa análise trata-se da materialização da racionalidade de uma determinada cultura e de um modelo global de organização do poder.

Acompanhando o pensamento e as discussões oriundas dos trabalhos de Soares (2012/2013), a Educomunicação é um campo de atuação e de intervenção social em espaços educativos, tendo como princípio criar e nutrir *ecossistemas comunicativos*, que se instalam no entorno educacional “difuso e descentrado em que estamos imersos”, abertos, democráticos, adequados ao pleno exercício da cidadania. Assim, compreende-se a organização do ambiente, a disponibilização de recursos, os modos de realização dos sujeitos implicados e a sincronicidade das ações que caracterizam fatos comunicacionais específicos.

O binômio educação e comunicação (do ponto de vista cognitivista) sempre restringiu e continua restringindo os meios a uma dimensão instrumental (mera ferramenta), deixando de fora o que seria engenhoso pensar, que é a “inserção da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual”, ou seja nos ecossistemas comunicativos (LEVY, 2000), definido como lugar ou lugares [*entre-lugares*] e não-lugares (AUGÉ, 2000) de redes complexas de saberes onde os atores são múltiplos e diversos.

Ademais, quando atravessamos o conceito de meios para além de ferramenta ou instrumento tecnológico, atingimos o conceito de *teckné* (LIMA JR., 2012), escapando à pretensa redução ideológica dada ao termo, os aparatos tecnológicos não se referem tão somente a um primado material, uma vez entendido que os mesmos lidam com um conhecimento específico, que incide em um tipo de conhecimento também específico, porém em consequência desta razão, o sujeito ao relacionar-se com os meios, desenvolve formas de aprofundar o conhecimento gerado nesta relação, além de socializá-lo, produzi-lo e reproduzi-lo, diante de diferentes contextos, necessidades e realidades, por fim o “logos da *teckné*”.

Retomando o conceito de Educomunicação como área de atividade profissional que agrupa especialistas voltados para o estudo e o exercício das mediações existentes

entre a comunicação, a educação e a cultura, este estudo tem como intento, ampliar o “coeficiente comunicativo das ações humanas”, estando presente nos mais distintos setores da sociedade, incluindo a “mídia, a escola, os centros culturais e as organizações não governamentais” (SOARES, 2012/2013, p.183-185).

Faz-se necessário assinalar que é um equívoco assemelhar a Educomunicação, com tecnologias da educação, referindo-se ao emprego dos recursos da comunicação e informação no ensino. Outros se limitam ao esforço de considerá-la enquanto atividade de formação de consumidores críticos da mídia, uma área conhecida também como *educação para a comunicação*.

Assim mesmo, para mostrar que se trata de uma área em emergência, com conteúdo polissêmico, em construção e que em seu âmago deriva-se outros conceitos e reflexões, é definida como campo científico, como área de pesquisa e práxis social e, vale acrescentar que nasce das necessidades reais de setores mais desprotegidos da sociedade, nas redondezas da infância, terceira idade, grupos étnicos, indígenas, imigrantes, por fim das classes menos favorecidas da sociedade civil que vivem à margem da avassaladora onda tecnológica e midiática que “varre” o mundo.

O reconhecimento acadêmico veio na primeira década do século XX, configurando-se, portanto, como um campo jovem e em plena expansão, cujo elemento substancial encontra-se no empenho latino-americano (MARTIN-BARBERO, 2006; KAPLUN, 1985; FREIRE, 2011) e do NCE/USP⁵ (SOARES, 2011; CITELLI, 2011; BACCEGA, 2011), cujos esforços comungados para o pleno exercício de uma prática social, insurgem na “interface” entre comunicação e educação como sendo uma opção/proposição teórico-metodológica, que decorre da superação das abordagens “tecnicistas, conteudistas, funcionalistas” oriundas dos enfoques tradicionalistas de educação ou mesmo da comunicação.

A título de exemplo, vinculados ao NCE-USP, nascem propostas que privilegiam a gestão educacional no espaço escolar, bem como inspira (ou é inspirada), por práticas em ONGs, assumidas como ações transversais de ensino, cuja metodologia permite a junção entre educação e mídia, com a finalidade de atender as reais

⁵ Núcleo de Comunicação Educativa- USP.

necessidades de diretores, docentes, discentes (entre outros atores), na ampliação do diálogo com as “novas gerações, ingressando ao mesmo tempo com elas na cultura da sociedade da informação e da comunicação” (SOARES, 2010, p14).

Destarte, é factual definir que na prática da Educomunicação, existe uma *intencionalidade educativa*, posto que no próprio neologismo podemos destacar três matemas⁶: *EDUCAÇÃO+COMUNICAÇÃO+AÇÃO* e como fundamento intrínseco, se percebe a presença de posicionamento político⁷ existente em um fazer que tende a se desdobrar em ações autônomas e que desenvolvem criticidade e a prática da cidadania.

Ao nosso juízo, demonstramos topologicamente a materialidade do “matema”, assim representado⁸:



Cada campo [vetor], assim indicado (Educação - Comunicação - Ação - Cidadania, por fim Educomunicação) em sua inteireza, descreve uma trajetória espiralada cujas inter-relações e interconexões ao se interceptarem, comprometem-se mutuamente entre si, bem como o todo que não admite recortes. É nesta interação de campos, das ações mediadas pela intervenção dos meios e produtos midiáticos, sob o

⁶ Lacan (1972/73) procurou dar status científico à psicanálise, utilizando da matemática e da lógica. Ele propôs o termo “matemas” que significa “o que se ensina” tanto para os conceitos freudianos quanto para os seus próprios conceitos. Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO.

⁷ Política no sentido grego dado ao conceito de polis.

⁸ Fonte da figura: <http://pt.depositphotos.com/40287455/stock-illustration-blue-spiral-arrow-3d.html> (pesquisada às 17h21min do dia 11 de junho de 2016).

olhar atento da educação imbuída de toda uma intencionalidade educativa, que se dá a intervenção política, cultural e social em suas múltiplas derivações, a Educomunicação.

Ações e intencionalidades do fazer educomunicativos

Irrrompe então um novo paradigma que desnuda a interface comunicação-educação, que a partir daí é definitivamente assumido como espaço de ação coletiva com fins ao pleno exercício da autonomia dos sujeitos e de sua conseqüente cidadania. Criando sua epistemologia e práxis específicas, munida dos aportes teóricos peculiares, bem como, os fundamentos metodológicos próprios. O que coloca a Educomunicação no *status quo* de campo científico, por ter apresentado sua possibilidade de alcance consubstancial.

Enfatizamos por fim, o conceito como sendo o conjunto de ações intrínseca ao percurso: planejamento, implementação e avaliação dos processos e produções destinados ao fortalecimento de ecossistemas comunicativos em ambientes educativos, sejam eles de natureza presencial ou virtual, garantindo a melhoria do *coeficiente comunicativo* das/nas atividades educativas, incluindo as atividades relacionadas ao uso das TIC's nos processos de aprendizagem, cuja essência está na *intencionalidade educativa*, comprometida com a educação e com a legitimidade no exercício da liberdade de expressão dos *actantes* (LATOUR, 2012), que não são apenas peças do tabuleiro que agem conforme as regras do jogo e sim de um *ente* que se constitui unicamente na ação, ou seja, ator-atuante, autor- social.

O que nos faz elucidar a educomunicação não apenas como campo, mas também como princípio metodológico, dotado de categorias muito particulares e capazes de remodelar as práticas de Pedagogias de Projetos, Comunidade de investigação e Educação Contextualizada. Ou seja, educomunicação também é metodologia de pesquisa e prática formativa, pois,

[...] é um conceito mediado pelas tecnologias de comunicação e da informação, mas que não pode ser confundido com uma prática de ensino e nem está vinculado exclusivamente a uma área da educação formal. (SOARES, 2010, p14)

Contudo, outro trabalho, elucida pontos que nos permite compreender que embora exista um aprofundamento em metodologias para o campo educacional, quanto a efetivação de sua práxis, há por assim dizer, uma distinção clara entre ambas (Educomunicação e Pedagogia de Projetos),

[...] que está relacionada com a gênese de cada uma destas propostas, os diferentes espaços sociais em que surgem. Assim a Educomunicação nasce no ambiente externo à escola, e tem no ambiente escolar mais um, entre vários outros locais, onde é possível disseminá-la [...] trata-se, sim, de uma educação continuada que busca atender às necessidades da comunidade local. (ANDRADE, 2009, p. 62)

Importante salientar que tal perspectiva também está presente nas demais proposições metodológicas citadas no presente estudo. Um diferencial relevante está na interface e proposição de campo com a inclusão das TIC's e mídias. Sobre estas, Alves (1998) lança o desafio de pensá-las na educação, como tecnologias e processos intelectuais da produção dos sujeitos na “aldeia global” (CASTELS, 2003), referindo aos contextos numa configuração de cibercultura (LEVY, 1999), como um grande movimento de criação do humano.

Assim, o objetivo do estudo também está direcionado para o entendimento dos deslocamentos que ocorreram nos horizontes e fundamentações do(s) campo(s), sob influência das pesquisas e práticas vivenciadas e, para tanto, faz-se necessário partir dos contextos e interfaces, compreendendo na complexidade das mediações e construções extensionistas, os princípios das interpretações (desconstrução e reconstruções através dos enfoques das teorias e práticas discutidas), sobre a importância da inspiração dos campos na criação e individualização de outra (s) possibilidade (s).

Considerações Finais

Partindo das indagações acima, avança-se na seguinte direção: a caracterização da ação promovida pela Educomunicação, cujos discursos e concepções teórico-metodológicas ampliam paulatinamente a perspectiva de campo, uma vez que, as proposições e movimentos construídos no *fazer*, influenciam a práxis dos sujeitos na

sociedade e nos percursos formativos, abrindo à possibilidade de ampliação às mediações no campo pedagógico; em segundo, um estudo crítico-reflexivo das ações educacionais, mediáticas e tecnológicas na/da formação que ao longo do seu processo tem construído um percurso metodológico próprio em diálogo com outros campos, na tentativa de promover o êxito das ações em construção e reconhecimento.

A escolha racional dos fins e produções por via dos percursos construídos, significa que subjetivamente e efetivamente há o escopo de uma apropriação objetivada, cujo propósito pauta-se na sistematização dos caminhos, assim os princípios da criação estão implicados nos processos que promovem a transformação pelos sujeitos nos diferentes contextos e propostas. Desta forma, mesmo estando presente uma matriz teórica com base na racionalidade técnico-científica, compreendida (HABERMAS, 2008) como racionalidade instrumental (ADORNO, 1995), a Educomunicação tem a nosso ver, subvertido os processos por outra razão, a comunicativa, abrindo ainda à possibilidade da educacional, a partir da extensão. Sobre esta, acredita-se que, uma vez inserida na práxis pedagógica, espera-se que não seja reduzida aos processos com as TIC's e mídias determinantes com um fim em si mesma, cuja perspectiva exclusiva de *instrumentum*, terminem por aparecer nos contextos como “mero” aparato maquínico, aspecto contrário ao proposto. A Educomunicação extrapola os usos, quando se define como paradigma dialógico que emerge do/no imbrincamento entre os campos, portanto, interdisciplinar ou com tem sido apresentado, um movimento espiralado.

As referências se alteram porque os sujeitos diante de novas condições materiais, históricas e sociais transformam a si mesmos realizando deslocamentos subjetivos (LIMA JR. 2005). Assim, ao relacionar a ação comunicativa, a educação, os processos da comunicação com os de mediações a partir das práticas educacionais, se propõe a iniciativa para outras operações de abertura ao “*confronto*”, de verificação dos paradigmas no próprio *fazer* nos espaços formais, não formais e informais. O que destaca e ilustra a possibilidade democrática de construção do conceito/termo/neologismo/campo de entendimento/consensual temporalmente alcançado discursivamente, em uma perspectiva mais comunicativa da inter-relação Comunicação

e Educação, nas práticas que ocorrem e se efetivam na ação (BRAGA, 2001; 2010), a qual propõe-se através de tentativas de superação da ação estratégica e instrumental, como um desafio ainda não superado, pois são exponencialmente ampliados em complexidades por conta do contexto midiático e tecnológico, como parte da história e vida dos sujeitos.

O presente estudo se propôs ainda a refletir a gênese e conceito das tecnologias como criação do humano, o qual potencialmente encaminha-se à produção e possibilidade de transformação nas práticas formativas através de um *currículo hipertextual* (LIMA JR., 2005). Assim, propusemos a ênfase na emergência do campo que desafia as práticas e formações na perspectiva de interface entre os campos e as tensões das fronteiras dos conhecimentos, como referência para a ação e a construção de um percurso metodológico que se faz no caminhar dos sujeitos nos contextos.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1995.
- ALVES, Lynn . **Novas tecnologias**: instrumento, ferramentas ou elementos estruturantes de um novo pensar? Revista da FAEEBA, Salvador, n° 10, Jul./dez, 1998
- ANDRADE, Lilian Bhruna Pinheiro de. **Educomunicação e Pedagogia de Projetos**. Usp: São Paulo, 2009.
- AUGÉ, Marc. **Los “no lugares” espacios del anonimato**: una antropología de la Sobremodernidad. Barcelona, Espanha: Gedisa, 2000.
- BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In: CITELLI, Adilson Odair e COSTA, Maria Cristina C. (Orgs.) **Educomunicação**. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo, Paulinas, 2011.
- BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação**: questões delicadas na interface. Sao Paulo: Hacker Editores, 2001.
- BRAGA, José Luiz. Nem rara, nem ausente - tentativa. **Matrizes**, ano 4, n° 1, Jul/dez, 2010. p. 65-81.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CITELLI, Adilson Odair. Comunicação e Educação: implicações contemporâneas. IN: CITELLI, Adilson Odair e COSTA, Maria Cristina C. (Orgs.) **Educomunicação**. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo, Paulinas, 2011.
- _____. **Comunicação e Educação**. A linguagem em movimento. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.
- _____. (Org.). **Comunicação e Educação**: os desafios da aceleração social do tempo. São Paulo: Paulinas, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

HABERMAS, Jurgen. **Teoria dell'agire comunicativo**. I. Razionalità nell'azione e razionalizzazione sociale. Urbino, Italia: il mulino, 2008. (Vol. I)

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KAPLUN, Mario. **El comunicador popular**. Equador: Coleccion Intiyan, Ediciones CIESPAL, 1985.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. (trad. Luiz Paulo Rouanet). São Paulo: Loyola, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2000.p. 144.

LIMA Júnior, Arnaud Soares. **Educação e Contemporaneidade**: Contextos e Singularidades. Salvador: EDUFBA-EDUNEB, 2012, p.43

LATOURET, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA-EDUSC, 2012, p. 99-100.

LIMA JR, Arnaud Soares de. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual**. Rio de Janeiro: Quartet; Juazeiro, BA: FUNDESF, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Dos meios as mediações: comunicações, cultura e hegemonia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação do Campo**. Escola, Currículo e Contexto. Juazeiro-Bahia: ADAC/UNEB-DCH-III/NEPEC-SAB, 2011.

ROSA, Hartmut. **Accelerazione e alienazione**: Per una teoria critica del tempo nella tarda modernità. Turim, Itália: Giulio Einaudi editore s.p.a., 2015. iBooks.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**. As consequências sociais da segunda revolução industrial. Sao Paulo: UNESP/Editora Brasiliense, 1995.

SHARP, Ann Margaret. Comunidade de investigação: educação para a democracia. In: **Coleção Pensar**. A Comunidade de Investigação e a Educação para o pensar. Vol. 2, 1996, São Paulo. (Centro Brasileiro de Filosofia para crianças).

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação**: As múltiplas Tradições de um Campo Emergente de Intervenção Social na Europa, Estados Unidos e América Latina. Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil - Memória - Volume 4, 2012/2013, p.186,

_____. Mediador Educomunicacional. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, Ano 14 n. 14, p.67-78 jan/dez 2010.

_____. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo, Paulinas, 2011